



AVE MARIA

— Pedimos uma fé firme e absoluta, sem reservas nem reticências, que não vacile entre as últimas consequências da verdade e as suas mais rigorosas aplicações. — (Pio XII)

*

— Só existe um perigo para a Igreja Católica: é não ser bastante conhecida. — (Bossuet)

*

— Só tenho uma bandeira: a da verdade católica. Por entre tantos partidos, só quero pertencer à Igreja e à Pátria. — (Luís Veillot)



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará **65** receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE DE 400 GRAMAS
CUSTA menos
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 50 A
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço. enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

SUA LIBERDADZ, 590 — FONE: 6-4228

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00. - Caixa 615 - S. Paulo.

Cumprem promessas e agradecem favores...

POMBA — Duas devotas pedem a Santo Antônio Maria Claret e ao L. Coração de Maria a realização de um negócio e a cura de seu irmão J. C. F. — Srta. Irene Calaffa agradece a N. Sra. das Graças e aos santos de sua devoção uma graça alcançada em favor de sua irmã Maria Ângela.

MERCÊS — D. Anita Moraes Terra agradece uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias. — D. Cecília Rosa da Conceição agradece graça alcançada em favor de seu marido por intercessão do Menino Jesus e do Padre Arnaldo.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Maria Soares Santos agradece a Santo Antônio M. Claret o feliz êxito nos exames de saúde de sua filha Diva Souza Santos e pede uma graça para sua filha Edevilde. — D. Estela Pereira Santos agradece a Santo Claret uma grande graça alcançada. — D. Maria de Freitas Zagari agradece graças alcançadas de Santa Teresinha e N. Sra. do Rosário de Pompéia pelo feliz parto de sua filha Ema Zagari Gonçalves. — Srta. Francisca A. Monteiro agradece a Santo Antônio Maria Claret, N. Sra. Aparecida e São Geraldo uma graça alcançada.

PAULÍNIA — D. Lídia Vedovello cumpre promessas e agradece muitos favores obtidos pela sua família.

CAPÃO BONITO — D. Maria Prisco Motta agradece diversas graças que obteve por intermédio de Santo Antônio Claret.

SÃO PAULO — D. Gimerve Mesquita agradece um favor ao Coração de Maria.

MARÍLIA — D. Amália Heringer Pollon agradece duas graças recebidas: uma de N. Sra. Aparecida em favor de seu pai; outra de Santo Antônio Claret e de N. Sra. Aparecida pela sua cura.

ECHAPORÃ — D. Maria de Lourdes Ramos agradece a N. Sra. Aparecida e São Judas Tadeu.

GUAXUPÉ — D. Maria Amélia Cardere agradece uma graça pela novena das Três Ave Marias.

VARGINHA — D. Naleiha Murad agradece a Santo Antônio Claret haver encontrado um objeto perdido.

UBERABA — D. Maria T. de Castro agradece graças a Sto. Antônio Claret em favor de duas filhas.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Annual Or\$ 30,00
Número avulso Or\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699
Fone: 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
646-656 - Fone: 52-1959

A nossa principal política



O trabalho da recristianização têm inspirado iniciativas fecundas, considerando-se êsse apostolado como uma das características da Igreja, em nosso tempo. Nenhuma época conheceu tantas obras de caráter apostólico que atuam, presentemente, nas várias nações.

O renascimento religioso torna-se assim, em diversas regiões da terra, uma realidade demasiadamente clara para ser ignorada.

Em face, porém, das forças temíveis que se lhe opõem, tanto no campo raso onde manobram as hostes revolucionárias de inspiração ateia, como no domínio íntimo das consciências onde se aninham todos os instintos perversos, as paixões em desordem, as fraquezas, os baixos interesses, não podemos dizer que se fêz muito, nem que se empregaram os melhores e mais eficientes métodos de reconquista.

Não se empregou o bastante o apostolado da família, como se fazia nos primeiros tempos do cristianismo.

Ainda que o trabalho pareça lento, todavia serão permanentes e duráveis as garantias de êxito.

Saneemos os lares, introduzamos a vida cristã neles, santifiquemos as famílias, e o aspecto moral será mudado como da noite para o dia.

Dois exemplos apenas queremos trazer aqui, posto que de fora, para confirmação do asserto.

Há um século, os católicos holandeses eram minoria insignificante, perseguida, clandestina. Hoje, representam 50% da população, e pode afirmar-se que dominam todos os aspectos da vida nacional, inclusivamente o político. Este resultado há de atribuir-se principalmente à fecundidade dos lares católicos, no aspecto humano e cristão. Os católicos holandeses sabem que a família é a primeira célula não só da sociedade, mas também da cristandade, e que o matrimônio é o sacramento da multiplicação dos filhos de Deus.

Desta sorte, naquele país, o protestantismo perde terreno por falta dos protestantes que não chegaram a nascer em virtude das práticas neomaltusianas entre eles correntes e o catolicismo progride ao ritmo da grande fecundidade das famílias católicas.

Compreenderemos ainda melhor a força deste argumento se atendermos a que a família é e foi sempre a melhor escola, e a que os católicos holandeses garantiram a defesa e o aperfeiçoamento da formação recebida na família com escolas católicas de todos os graus de ensino, uma imprensa católica exemplar e associações católicas modelarmente organizadas e operantes.

Outro exemplo colhemo-lo em recente entrevista concedida a um reporter de "Europe Amerique" pelo presidente da Confederação dos Sindicatos Cristãos da Bélgica, Augusto Cool. Como o jornalista lhe perguntasse qual o progresso deste Movimento, respondeu que, dentro de dez anos, êle deixaria ficar muito para trás de si os sindicatos de qualquer outra inspiração, incluindo os do Sr. Spaak. E interrogado sobre a razão de semelhante otimismo, "Gust" — assim é conhecido entre os operários belgas — respondeu serenamente: "Para o conseguir, limitamo-nos a povoar os nossos quadros". O jornalista, curioso, pediu estatísticas comprovativas, e a resposta, eloqüente e significativa, não demorou: "Eu tenho seis filhos, o Secretário Geral, outros seis, os nossos imediatos colaboradores Keuleers e Pironet, respectivamente, seis e oito, Rick Vaes, diretor da Central da Construção, onze, De Weert, presidente dos sindicatos de empregados, oito, o presidente da Central da Química, cinco, o chefe do Movimento em Antuérpia, onze, Declercq, chefe dos ferroviários, oito, etc.". E terminou: "esta é a nossa principal política".

Acertada política em matéria sindical e mais acertada ainda como processo seguro de recristianização da sociedade.

Efemérides

ERGUE-SE NA ARGENTINA UM SANTUÁRIO A VIRGEM DE FÁTIMA

Uma procissão popular que ocupava 20 quadras acompanhou uma imagem da Virgem de Fátima até a Basílica de São Nicolau de Bari, na sua chegada de Portugal, imagem destinada ao santuário que os fiéis levantaram na localidade de Espalme, em Pilar, província de Buenos Aires, a 25 quilômetros desta capital. Depois de desembarcar, a imagem foi trasladada à Escola Nacional Náutica, em cujos jardins se oficiou missa de comunhão. Todo o dia desfilaram colégios, congregações e fiéis rezando o rosário.

A imagem permanecerá na capela das religiosas Adoradoras enquanto se constrói o templo sob sua invocação.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO SÉCULO V

Na Basílica de S. Maria a Nova, junto ao foro romano, descobriu-se uma pintura do século V, exemplar único desse gênero de pintura. Por ocasião do Ano Santo, os monges beneditinos do monte Olivete mandaram restaurar a imagem de Nossa Senhora, ali venerada, e confiaram esse trabalho ao Prof. Pico Cellini. Este, procedendo ao trabalho de limpeza, atingiu a camada mais funda da pintura, e apareceu uma imagem do século XII, e por baixo desta, outra pintura do século V, que representa esplêndido rosto da Virgem. Foi possível conservar ambas as pinturas, por meio de processos especiais. Dada a antiguidade do quadro, podemos concluir que a imagem já era venerada, nos séculos VI ou VII, na igreja de Santa Maria a Antiga, no sopé do Palatino, e dali passou o culto de Maria para junto do templo de Venus e Roma, dando assim origem à Basílica de Santa Maria a Nova.

A VIRGEM PEREGRINA ATRAVÉS DA ÍNDIA

Prosegue triunfalmente, por entre prodígios e curas extraordinárias, a peregrinação de Nossa Senhora de Fátima através da Índia.

Por exemplo, em Mayavaram, o presidente do Município, um indú, saindo com todos os vereadores ao encontro da Virgem Peregrina, pediu à procissão que se detivesse para êle proceder à leitura de uma mensagem de saudação, em tamul.

Tendo lido a mensagem, o presidente do Município subiu ao carro em que vinha a ima-

gem da Virgem e colocou-lhe aos pés um lindo colar.

Em Kobamkonam o povo não queria que a Virgem saísse mais da catedral. Houve quem tirá-la às escondidas da multidão de fiéis e sair com ela da cidade num automóvel, sem qualquer cerimonia.

Um indú, em Chetped, diz para um sacerdote católico:

— Deus concedeu à Virgem de Fátima um poder especial. Disso já não temos a menor dúvida.

Em Rentechintala a procissão dura das nove da noite às três da madrugada, por entre cânticos ininterruptos.

De Nagpur Nossa Senhora parte de comboio. O maquinista coloca à frente da locomotiva um grande letreiro: "Nossa Senhora de Fátima, Virgem Peregrina, nós Vos saudamos, rogai por nós!"

Em Bhopal são os muçulmanos que pagam a estrêla de eletricidade com que a estação se apresenta decorada.

Agora, a Virgem Peregrina deixou já as terras da União Indiana, pelas do Paquistão. E, em vez das multidões de indús, são as multidões de maometanos que, agora, a aciamam.

HINDÚ AGRADECIDO

Foi agora visitar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima um hindú de Bardez, de nome Sinari, que atribui à Virgem Peregrina a cura da paralisia de que há muito tempo padecia.

Durante a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora a Bardez, ao passar junto do seu leito a imagem, Sinari orou pela cura, em altas vozes. Nessa mesma noite sentiu grandes melhoras e no dia seguinte já podia andar. Foi a pé ao Santuário, para agradecer a Nossa Senhora de Fátima a sua intercessão.

Pe. JOÃO B. CARVALHO

O seu nome passará a brilhar na lista dos sacerdotes "vítimas de seu sacerdócio e vítimas de si mesmos", pe'a imolação feita a Deus no dia da ordenação sacerdotal.

Um autêntico criminoso assassinou o zeloso sacerdote na própria matriz de Maria da Fé (Minas Gerais), onde era pároco estimadíssimo.

Nada adiantam as balelas da imprensa e das emissoras sensacionalistas. A verdade patenteia-se na confissão unânime do povo católico daquela paróquia, declarando a integridade moral do seu pároco assassinado aos pés do altar da Padroeira.

É mais uma vítima dos inimigos da vida sacerdotal, afeitos a vinganças criminosas.

A Diocese de Pouso Alegre, posto que privada desse valioso sacerdote, sente-se orgulhosa em considerá-lo como um de seus soldados tombados para conservar ilibada a sua pureza sacerdotal.

XV Domingo depois de Pentecostes

"Se viste alguém morrer, pensa que tu irás pelo mesmo caminho." Essas palavras da Imitação de Cristo vêm à nossa lembrança em face do falecido filho da viúva de Naim.

Somos pó e em pó nos converteremos (Gen. III, 19). "Estou dia a dia lutando e esperando a minha renovação. São breves os meus dias e só me resta o sepulcro" — eis as palavras infalíveis da verdade eterna tiradas do livro de Job.

"Quem é o homem que vive e não verá a morte?", pergunta o profeta Davi.

"Por um homem entrou o pecado no mun-

A MORTE

do e pelo pecado a morte; assim a morte é apanágio de todos os homens" (Rom. V, 12).

"Que coisa pode haver mais evidente que a morte? — pergunta Santo Agostinho. — Para onde olhares, verás tudo incerto: mas certa a morte. Nascestes. É certo que morrerás."

Não foi Deus que inventou a morte. É juiz, porque o autor da morte é o pecado (Santo Agostinho). A morte não é condição da nossa natureza, senão pena do pecado.

Está determinado que todos morramos.

*

Mas não sabemos quando. Não há quem saiba a hora, o momento, a maneira de sua morte.

Afirmou-o Jesus Cristo, dizendo que "virá na hora em que menos o pensarmos". É por isso que se compara a morte a um ladrão que escolhe o momento em que a vítima está mais desprevenida: na hora em que o libertino se encontra gozando dos prazeres, o avaro nas suas negociatas, o ímpio em suas loucuras. Quantos houve que formaram seus planos e não os findaram!

O homem desconhece o dia derradeiro de sua existência. Caem nos laços da morte como os peixes no anzol, como as aves na arapuca.

E por que se nos oculta o último dia? Para que santifiquemos todos os nossos dias da vida.

Devemos, por conseguinte, viver preparados. Quem não se acautela quando recebe surpresas, imprevistos e contradições? Por que não corrigir os maus hábitos e abandonar os maus costumes? Diremos a Deus, no juízo particular, que a morte não nos deixou tempo para completar a conversão planejada.

Mas Deus responderá que já fomos advertidos das surpresas que a morte nos preparava, avisando-nos que ficássemos sempre vigilantes.

Não protelemos a nossa conversão para a hora da velhice, porque não sabemos se teremos esse tempo, porque não sabemos si con-



taremos com a graça de Deus para a hora que nós marcamos, porque a velhice não é o tempo propício para a emenda de vida, porque na velhice serão os vícios que nos deixarão, mas não nós que os deixaremos.

No sepulcro do Cardeal G. Sabina escreveram este epitáfio: "Ut moriens viveret, vixit moriturus; para viver na morte, viveu preparando-se".

É que tem toda razão a frase escrita no sepulcro de São Pedro: "A morte é vida suave para os bons".

Tudo o mais nada aproveita para o momento da separação. Diziam a Bossuet na hora da morte, querendo confortá-lo, que deixava na França um nome imortal. O enfermo respondeu que rogassem a Deus que lhe perdoasse os pecados.

Diziam ao general Luxemburgo que tinha o nome ligado a muitas vitórias. "Preferia — revidou — que estivesse ligado a um copo de água dado a um pobre por amor de Deus".

Quando bem preparados, a morte não é espantosa, mas consoladora. Ela nos abre as portas do céu.

São Carlos Borromeu mandou que, num ângulo do palácio, pintassem a morte. Mas não com a foice, senão com a chave de ouro. Para o cristão virtuoso e temente a Deus, a morte é a porta do céu. Deve ter nas mãos uma chave de ouro...

—o— Quando louvais a Deus, louvai-o com as palavras, com a vida e com as obras. — (Santo Agostinho.)

Consultório Popular

P. 1.665.* — *É verdade que, se um padre que largou a batina entrar na igreja, quando se está celebrando missa, deve-se interromper a missa até que ele saia?*

R. — Não é verdade. Se esse padre que deixou a batina ou outro qualquer fiel estivesse excomungado, não teria direito de assistir à missa ou a qualquer outro ato do culto. Mas, se ele entrasse na igreja, não se deveriam interromper as funções litúrgicas, a não ser que se tratasse de uma excomunhão especial pela qual os fiéis devem evitar a sua companhia.

* * *

P. 1.666.* — *Por que não pode ser Papa quem não é italiano?*

R. — Pode ser Papa quem é italiano e quem não é. De fato, houve Papas judeus, sírios, gregos, alemães, franceses, espanhóis, portugueses, etc.

* * *

P. 1.667.* — *Tenho uma prima que se casou há três anos, separou-se do marido e diz que se casou com outro homem noutro país. Ela diz que isso é admitido pela sociedade, etc... — F. O.*

R. — Estando legitimamente casada no religioso e no civil, como de fato ela estava, sua prima não pode contrair novo matrimônio nem no civil nem no religioso. Mantenha com ela as relações exigidas pela caridade, mas ela não é correta, e se por acaso conseguir enganar os homens, não enganará a Deus.

* * *

P. 1.667.* — *Não é possível, de forma alguma, o casamento entre tio e sobrinha? — Ass.*

R. — Trata-se de uma proibição estabelecida pela Igreja e, portanto, quem deu a lei pode conceder a dispensa. De fato, porém, a Igreja não costuma conceder essa dispensa, a não ser por causa gravíssima, por exemplo, para suprimir um grande escândalo. Havendo também muitas causas, ainda que menos graves, a Igreja concede igualmente a dispensa. Mesmo nesses casos seria necessário seguir um expediente diverso do que se segue para pedir a dispensa de outros impedimentos.

* * *

P. 1.668.* — *Quando fiz de padrinho de uma criança, cujos pais não estavam casados*

na Igreja, o padre não queria fazer o batizado e me fez prometer que faria que os meus compadres se casassem na Igreja, mas, logo depois, eles se mudaram e eu não sei onde é que eles estão. Que devo fazer? — Ass.

R. — Enquanto não os encontrar, não precisa fazer nada. Se novamente os encontrar, procure que eles legalizem a própria situação. O padre certamente não deixa de fazer o batizado de uma criança porque os pais não estão casados na Igreja, mas, às vezes, por ocasião do batismo, ele procura esse grande bem aos pais mal casados.

* * *

P. 1.669.* — *Fiz promessa de dar uma refeição a doze pobres. Mas, quando a fiz, o custo da vida era muito menos elevado, como devo fazer agora? — R. M.*

R. — Basta que gaste com os pobres uma importância correspondente à que teria gastado para dar a refeição a doze pobres no tempo em que fez a promessa.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

O QUE FAZ A GRANDEZA DA BÍBLIA?

Aquilo que faz a grandeza da Bíblia e a torna objeto de nossa profunda estima, é não somente que trata do assunto de MÁXIMA IMPORTÂNCIA para o homem (a sua aliança com Deus) — disto também falam os livros de piedade — mas que o trata sob INSPIRAÇÃO DIVINA. — Que quer isto dizer? Qual o alcance desta proposição?

As vezes dizemos que alguém escreveu belo romance ou sólida obra científica, inspirado por um mestre famoso; o que significa: reasumindo idéias do mestre, sem, porém, que este fôsse explicitamente chamado a cooperar na obra.

Todavia, quando se fala de INSPIRAÇÃO da Bíblia, tem-se em mira UMA REALIDADE MAIS PROFUNDA: DEUS MESMO É O AUTOR DOS LIVROS SAGRADOS, não somente em suas idéias gerais e doutrinas, mas EM CADA UM DOS SEUS VOCÁBULOS. — A Sagrada Escritura, conforme nos ensina a Santa Igreja Católica, é, REALMENTE, a "Palavra de Deus"! — (ASP)

Meu Cantinho



Natal das Almas

Conhecem o Natal das Almas? É uma tocante devoção de caridade e de sufrágio em favor de nossos irmãos no purgatório. Ensina-nos a fé católica, a existência de um lugar de expiação por onde todos quase passamos, depois desta vida a fim de nos purificarmos e podermos entrar no céu, si antes não fizemos penitência suficiente e não expiamos neste mundo nossas faltas. Diz-nos a Igreja que podemos e devemos orar e oferecer a Deus pelas pobres almas o Santo Sacrifício da Missa e nossos sufrágios. É verdade de fé. A Igreja padecente depende de nós. Espera tudo de nós. Escreveu o piedoso Pe. Faber: "Deus nos deu tal poder sobre a sorte dos mortos, que esta parece depender mais da terra que do céu. Possuímos a riqueza da Santa Missa, o tesouro das indulgências, nossas orações e penitências. Eis porque diz o célebre D. Guéranger: "É teologicamente certo que o livramento das almas do purgatório está em nossas mãos".

É a consequência da Doutrina do Concílio de Trento: "As almas do purgatório são ajudadas pelo sufrágio dos fiéis e sobretudo pelo precioso Sacrifício da Missa".

Podemos ficar indiferentes enquanto padecem nas chamas cruciantes do purgatório nossos irmãos talvez muitos dos entes queridos nossos?

Eis porque cada ano aqui vimos lembrar a tocante devoção do *Natal das Almas*.

Consiste em formar um tesouro espiritual de Santas Missas, comunhões e orações, e toda espécie de sufrágio, e oferecê-lo para o alívio do purgatório por ocasião do Natal.

Não é o Natal a festa da família? Podemos deixar esquecidos nossos pobrezinhos que padecem nas chamas expiadoras? Por ocasião da festa do Menino Deus, temos tanta pena dos pobres. Lembremo-nos das pobres almas sofredoras. Então, desde já vamos preparando um ramalhete espiritual pelas almas. Santas Missas, comunhões, sacrifícios, orações, etc. Façamos um belo trabalho nesta cruzada de sufrágio. Cada ano mais cresce o movimento.

O resultado do Natal das Almas de 1949 foi bem consolador. Vejam os números:

Santas Missas mandadas celebrar	7.234
Missas ouvidas	314.618
Comunhões	524.115
Terços	2.279.483
Mortificações	279.443
Novenas e orações pelas almas . .	1.984.500
Vias Sacras	21.511
Visitas ao cemitério	16.985
Jaculatórias	553.984.913
Esmolas aos pobres	84.322

Devoções diversas	2.419.967
Visitas ao Santíssimo	551.315

Avante! Esperamos este ano muito mais ainda e contamos com a boa vontade dos devotos das Santas Almas.

PARA O NATAL DAS ALMAS DE 1950

Saibam os meus leitores que esta devoção do Natal das Almas completa este ano vinte e cinco anos. Nasceu na capital baiana em 1925. Foi a idéia piedosa de um grupo de senhoras que hoje está concretizada neste belo movimento já difundido por todo Brasil. Portanto, os devotos fervorosos das pobres almas sofredoras, pelo duplo motivo do ano santo e do jubileu de prata da devoção devem trabalhar para que neste ano o tesouro espiritual das almas cresça mais ainda.

Peço o favor de anotarem as Santas Missas mandadas celebrar e tôdas as demais práticas de piedade como está indicado no tesouro que se pode encontrar já impresso na fórmula, na Livraria da "AVE MARIA".

Repito mais uma vez o aviso importante: Não me mandem importância alguma para celebração de Santas Missas. Não posso assumir esta responsabilidade. Mandem celebrá-las, e, depois, peço a caridade de me remeterem a nota para o tesouro do Natal das Almas, a ser publicado cada ano.

Avante, pois! Comecemos logo o nosso trabalho por uma causa tão meritória e necessária. Tudo pelo purgatório! Tudo pelo Natal das Almas!

O tesouro espiritual seja remetido até fim de Dezembro ao meu enderço: — São José dos Campos - Estado de São Paulo.

Mons. ASCANIO BRANDÃO

MIGALHAS

Uma só palavra, às vezes, é bastante para destruir a desdita dos homens. — (Chateaubriand)

*

Não há no mundo a'legria sem sobressalto; não há concórdia sem discussão; não há descanso sem trabalho; não há riqueza sem miséria; não há dignidade sem perigo; finalmente, não há gosto sem desgosto. — (Feri Heitor Pinto)

*

O alimento da alma é a verdade e a justiça. — (Fénelon)

NOTICIÁRIO

IX Congresso Internacional de Missões

Após 26 anos de interrupção, Viena vai ser de novo cenário de um Congresso Internacional de Missões com o tema geral "A crise mundial e as Missões".

Outros temas: "A Igreja e os começos de uma nova era", "Os pagãos no após-guerra", "Problemas sociais nos países das missões", "Clero nativo", "A caridade e a medicina na obra missionária" e "As missões e a reconciliação internacional".

A J.O.C. encontra-se estabelecida em 64 países

O Secretariado Internacional da Juventude Operária Católica, de Bruxelas, informou que este movimento de recristianização dos jovens trabalhadores se encontra em atividade em 64 países: 15 nações européias, 15 territórios da África, 25 países da América, 7 países asiáticos e dois oceânicos.

Foi criada a Hierarquia na África Inglesa

Acontecimento de grande transcendência para o futuro da Igreja em terras de missões foi a recente criação de três Arcebispados com dez dioceses sufragâneas na África Ocidental britânica, no Camarão e na Togolândia, substituindo assim a atual organização dos Vicariatos Apostólicos.

Os novos Prelados pertencem a Ordens missionárias, na sua maioria à Congregação Africana de Missões: — Quatro ingleses, cinco irlandeses, dois americanos, um canadiano e outro holandês.

Conversão de um pastor protestante coreano

Na Catedral de Seul, na Coréia, o pastor protestante Han Koan-Son fêz, há pouco, a abjuração e recebeu o batismo das mãos de Mons. Pablo Ro, Vigário Apostólico.

O novo convertido tomou o nome de João e foi seu padrinho Tjyeng Tchun-Son, antigo bispo metodista que ingressou na Igreja Católica no dia 21 de Novembro do ano passado.

Numerosos pastores protestantes, amigos do sr. Han, assistiram à cerimônia, que os impressionou profundamente.

Durante trinta anos, o sr. Han desempenhou com zelo as funções de pastor metodista, todavia não deixou de notar a falta de unidade da Igreja em que exercia funções. Desde há bastante tempo vivia em dúvida sobre a verdade da sua fé. Porém, o exemplo do seu antigo superior, Pablo Tjyeng, moveu-o, finalmente, após alguns meses de estudo e reflexão.

O ambiente provocado por aquêles dois

acontecimentos deixa prever que vão multiplicar-se as conversões entre os metodistas da Coréia. Por êsse motivo, Mons. Ro encarregou o antigo bispo metodista, Pablo Tjyeng, de fazer de catequista junto dos metodistas desejosos de conhecer o dogma católico.

O governo mexicano restituiu dois edifícios escolares aos salesianos

Está presente na memória de todos nós a terrível perseguição religiosa do México, durante a qual tudo foi confiscado à Igreja. Embora ainda não tenha sido feita justiça completa, todavia pouco a pouco as coisas vão entrando na normalidade. A vida cristã tomou já proporções dignas de registo.

O governo acaba agora de restituir aos padres salesianos dois edifícios que foram propriedade sua e tinham também sido confiscados.

A cerimônia assistiram mais de mil antigos alunos dos salesianos que nos mesmos edifícios receberam a educação.

O professor Tzebrikov ingressou na Ordem Beneditina de Samos

O conhecido publicista da Estônia, Prof. Tzebrikov, que nasceu na cidade de Dopart, ingressou na Ordem Beneditina de Samos. Acompanha-o seu filho de 15 anos, Igor Manuel.

NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO CLARET — D. Maria José Magalhães Ribeiro, 20,00. — D. Lili Azevedo, 300,00. — D. Maria Conceição Costa, 100,00. — D. Maria Valone Leite, 10,00. — Uma devota, 5,00. — D. Maria Pinto Brandão, 10,00. — D. Juventina Moraes, 20,00. — D. Anunciata P. Martozano, 30,00. — Srta. Maria Aparecida Tacinari, 30,00. — D. Júlia Vagt de Barros, 20,00. — D. A. M. Gonçalves, 7,00. — D. Maria Zaia Pizzani, 200,00.

DOM SILVÉRIO — D. Carmen Mol Soares Cotta, 10,00. — Irmãs Rôlla, 20,00. — D. Maria Filomena P. Marques, 10,00. — D. Francisca Barcelos, 10,00. — D. Stela Ferreira Silva, 5,00. — D. Mercedes Ribas Corrêa, 20,00. — D. Helena Vieira Azevedo, 10,00. — D. Zuleika Brasil Silva, 20,00. — D. Júlia de Oliveira Cerbino, 5,00. — Sr. Francisco Evangelista, 10,00. — Srta. Laurita Marques Braga, 10,00. — Sr. Reginaldo Pessoa, 20,00. — Diversos, 150,00.

—o— Sòmente gozamos da verdadeira liberdade quando vivemos sob o império da lei. (Santo Agostinho.)



CURITIBA — Instituto Teológico com seus professores e alunos seminaristas. Entre eles estão os quatro novos sacerdotes ordenados no domingo, dia 3 deste mês.

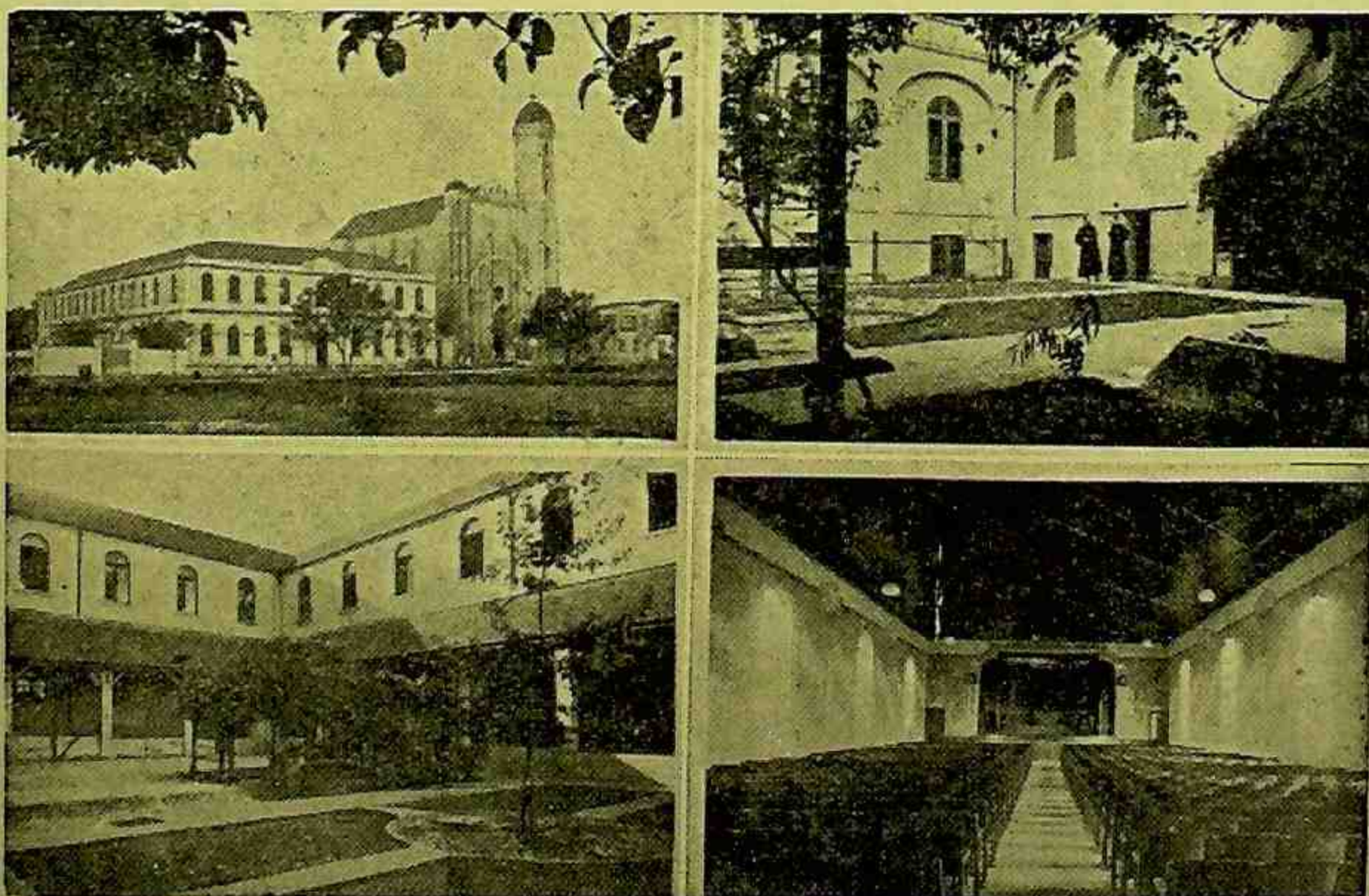
Novos Sacerdotes Cordimarianos

No dia 3 receberam a sagrada ordem sacerdotal os nossos alunos seminaristas de Curitiba José dos Santos, Alberto Smanhoto, Elias Leite e Ireneu Resende.

A Obra das Vocações Claretianas sente-se jubilosa com os seus benfeitores em haver contribuído para mais esta vitória

da ordenação de novos padres missionários, que seguirão a trajetória dos que os precederam na trilha do ministério sacerdotal.

Os novos eleitos do Senhor recebam os nossos parabens e os votos de fecundo apostolado cordimariano e claretiano.



Diversas vistas do Instituto Teológico e santuário cordimariano de Curitiba, aparecendo também o majestoso salão paroquial.

O jubileu centenário da nova jerarquia católica na Inglaterra

Havia decorrido para a Inglaterra o primeiro decênio da gloriosa era ritoriana, enquanto o Reino Unido amplificou as fronteiras do seu império, quando o Papa Pio IX aumentou e confirmou a glória da Igreja, restabelecendo a jerarquia católica por decreto de 29 de Setembro de 1850, a qual fôra suprimida, havia 317 anos, pelo rei Henrique VIII, proclamando a separação definitiva da Igreja de Roma e encarcerando todos os bispos que não se quisessem submeter ao seu vil capricho, ocasionado pela negativa do Sumo Pontífice a reconhecer o divórcio pretendido por Henrique para unir-se com uma jovem da sua côrte da qual estava encantado e perdidamente enamorado.

São, pois, decorridos agora cem anos da saudosa data em que um arcebispo e doze bispos formam a nova jerarquia a reger os destinos da progressiva grei católica os quais aos poucos com o aumento das conversões e das famílias constituídas, formarão em tempo mais ou menos remoto mais uma feliz e esplêndida nação católica.

Não foi sem comoções populares do desprestigiado anglicanismo que se promulgou nas cidades da Inglaterra o restabelecimento da sua legítima jerarquia episcopal. Pio IX ao mesmo tempo proclamou cardeal da Santa Igreja Romana o primeiro arcebispo, o grande apóstolo e celebrado escritor católico Nicolau Wiseman, primeiro arcebispo de Westminster.

A plebe, excitada pela imprensa sectária anglicana e pelos oradores dos mitins, fêz violentas demonstrações contra os católicos de Londres, e chegou a queimar publicamente os retratos de Pio IX e do primeiro arcebispo sr. Wiseman.

O governo inglês do ministério Russell mostrou-se também adverso e suspicaz, mas não acompanhou as iras populares, devido talvez ao espírito de tolerância da rainha Vitória.

O cardeal Wiseman que de passagem se achava na Bélgica apressou-se a tomar posse solenemente da sua nova e honrosa posição, e perante o povo aparecendo publicamente ornado das vestes cardinalícias, indo à catedral, e afrontando as demonstrações hostis dos arruaceiros.

Publicou logo um manifesto dirigido ao povo e ao governo inglês, declarando que a nova jerarquia com os títulos das antigas sés episcopais não prejudicaria as liberdades das seitas protestantes nem por isso significava a submissão forçada do povo não católico à Santa Sé Romana.

São agora quatro sedes arquiiepiscopais e treze episcopais que governam pacificamente os fiéis católicos da Inglaterra própria, sem contar os da Escócia e da Irlanda: os católicos contam-se por mais de 2.230.000, sendo que as leis sanguinárias de Henrique e Isabel Tudor e os furores de Cromwell e dos pu-

ritanos os haviam reduzido a 40.000 pelos fins do século XVII, continuando as perseguições de Guilherme de Orange e dos parlamentos após a expulsão do rei católico Jacobo II, chegando a proibir em 1700 a esses poucos católicos até o direito de herdar e de adquirir em vida bens de raizes.

Pelos fins do século XVIII começou-se a diminuir as perseguições, e já mais civis que sanguinolentos após a morte e martírio do primaz da Irlanda, Beato Plunket, tendo chegado o número dos mártires comprovados a 342 com a alegação hipócrita de traição e querendo dissimular que a causa dos suplícios cruelíssimos era a fidelidade à Igreja católica.

O progresso no aumento da jerarquia demonstra-se com a recordação de que antes da apostasia de Henrique VIII havia na Inglaterra dois arcebispos, os de York e Canterbury com 24 bispos sufragâneos. Suprimidos esses bispados católicos pelo rei apóstata e pelos sucessores, havendo em 1685 só um vigário apostólico; logo em 1688 quatro vigários apostólicos até 1840 em plena tolerância com que se dobrou o número, havendo pois oito dignatários e por fim em 1850 restabeleceu Pio IX a jerarquia canonicamente ali, estabelecendo, como já dissemos uma sé metrópolitana em Londres com o título de arcebispo de Westminster (não de Londres para não irritar os anglicanos) e 12 bispados, chegando atualmente o número de dioceses a dezeseite, sendo quatro arcebispadados, com esperanças bem fundadas de chegar após alguns anos ao número de bispados anterior ao tempo da falsa reforma.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

A FOICE E O MARTELO SÔBRE A CHINA

Pelo dr. A. Telkamp — Belo Horizonte, Minas
Caixa postal 594

Entre as obras de vasta literatura sobre as conquistas e avanços formidáveis do comunismo em jornais, revistas e livros e ressaltar, como de maior interesse, os que tratem com detenção sobre a ocupação do vastíssimo território da China.

Entre êstes se destaca a presente obra do dr. A. Telkamp, notável pela escolha dos seus materiais autênticos e pelo encadeamento histórico dos sucessos para ter uma cabal idéia da grande empresa comunista, pois o império chinês será uma inesgotável fonte de recursos em elemento humano (463 milhões de habitantes) e na exploração agrícola, industrial e principalmente mineira que servirão de base para a sucessiva ocupa-

DO BRASIL

— O Cardeal D. Carlos Mota, de São Paulo, declarou que a posição da Igreja em face das próximas eleições, será de absoluta não interferência.

*

— Estabeleceu-se em Belo Horizonte a Ordem contemplativa das Pobres Clarissas.

*

— O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, por meio do Cônego Ivo Callari, secretário particular de S. Emclia., tornou público o firme propósito de con-

tinuar acima e fora de toda política partidária. Portanto, nenhum candidato tem o direito de se apresentar como autorizado por S. Emclia.

*

— O Tribunal Superior Eleitoral anunciou que sobe a 9 milhões o número de eleitores em todo o país.

*

— Transcorreu o centenário do nascimento do ilustre missionário redentorista Pe. Júlio Maria, que tão notável contribuição aportou ao renascimento

religioso do país, após a proclamação da República.

*

— Será de 70 metros a estátua do apóstolo São Paulo a construir-se no morro do Jaraguá, para comemorar o quarto centenário, em 1954, da cidade de São Paulo. Superará a do Cristo Redentor do Corcovado, que mede 27 metros.

*

— Com grandes solenidades, depois das reformas feitas, foi sagrada a catedral de Taubaté. O templo apresenta no seu interior obras de mármore e bronze, conservando o retábulo de talha de seu antigo altar-mor, um dos mais belos exemplares do barroco brasileiro.

ção e conquista de todo o mundo, se as potências democráticas e cristãs não unirem a tempo as suas forças para contrarrestar o impulso poderosíssimo dos comunistas orientados com tino admirável pelos dirigentes de Moscou, como bem o demonstra para os que não querem fechar os olhos à ocupação relativamente rápida e fácil do vastíssimo território da China.

Mas para essa suspirada união das potências cristãs cumpre informar exatamente e plenamente a opinião pública tanto dos governos e dos Congressos legislativos, como do povo eleitor dos seus representantes para o que julgamos competente a informação que nas páginas deste livro nos fornece o dr. Telkamp.

—oOo—

CONGRESSO UNIVERSAL DE AÇÃO CATÓLICA COROARÁ O ANO SANTO

ROMA (N. C.) — Um congresso universal de Ação Católica se celebrará na Cidade Eterna em Dezembro como síntese de todos os congressos internacionais católicos que se efetuarão aqui durante o Ano Santo.

Seculares eminentes de todos os rincões do mundo que trabalham nas diversas associações de Ação Católica levarão sua experiência, sabedoria e espírito cristão ao estudo dos problemas gerais do apostolado leigo.

“A razão deste projeto é a necessidade, cada dia maior, de mancomunar idéias e esforços, sem privar de sua independência as organizações nacionais”, disse o Dr. Vittorio Veronese, presidente da Ação Católica Italiana, ao

referir-se ao projeto.

Cabe a iniciativa à Ação Católica Italiana, sob os auspícios da Comissão Central de Congressos para o Ano Santo.

Ao notar a “ausência de uma concepção fundamental comum do que é o apostolado moderno”, Veronese assinalou os três temas importantes de que tratará esta assembleia:

1.º O apostolado geral e fundamental unido ao apostolado específico, o que implicará no estudo dos fatos essenciais da penetração do cristianismo na sociedade. isto é, na vida religiosa, na cultura, na formação da consciência popular e na educação da opinião pública.

2.º O apostolado secular na vida da Igreja no que se refere às suas formas individuais e organizadas, tais como a Ação Católica.

3.º O apostolado internacional como participação na vida da Igreja Universal dentro da qual se considerarão as relações entre as várias categorias de organizações e entre os países onde elas atuam.

Em artigo publicado no último número do Boletim Oficial da Comissão Central do Ano Santo, Veronese acrescenta:

“O projeto não é uma utopia, pois as deliberações definirão o que poderia chamar-se a fisiologia da ação apostólica considerada em seu valor e em seu fim sobrenatural. E deve lembrar-se como as organizações hão de entender que o congresso tem uma significação e uma função que não contrariam o respeito devido à tradição.

“Não se trata de descobrir a unidade da mensagem cristã, mas de meditar acerca dela e de examinar a básica comunidade de propósitos que aparelha. Os seculares de nossos dias devem espalhar essa mensagem com a unidade de objetivar e a capacidade de adaptar-se à realidade que são características da multissecular experiência.”

Catolicismo na Coréia

O catolicismo foi introduzido clandestinamente na Coréia no fim do século XVIII. Desenvolveu-se bastante, sobretudo a partir de 1931, data da criação do Vicariato Apostólico confiado às Missões Estrangeiras de Paris. As sangrentas perseguições de 1839 e 1866 serviram milagrosamente a acelerar o movimento das conversões.

Em 1849 a Coréia contava 8 circunscrições eclesiásticas (3 na zona Norte, 2 sobre a linha do paralelo 38° e 3 na zona Sul) com 3 bispos coreanos, mais de 250 padres e cerca de 200.000 católicos.

NA ZONA NORTE

A sovietação estancou este progresso na zona Norte. Pouco a pouco, bispos, missionários estrangeiros, padres coreanos, irmãos e irmãs foram atirados para a cadeia, onde alguns pereceram miseravelmente, como Mons. Sauer, O.S.B., Abade "nullius" de Tokwon e Administrador Apostólico de Ham-Heung (Wonsan). Os cristãos eram perseguidos sem dó nem piedade.

Em Maio último, apenas 5 padres estavam em liberdade relativa, esforçando-se por prover clandestinamente às necessidades espirituais dos seus cristãos.

NA ZONA SUL

Na zona Sul, pelo contrário, a Igreja continuava a desenvolver-se magnificamente. A 14 de Junho de 1949, Mons. Patrick Byrne M. M., Delegado Apostólico, recebia a sa-gração episcopal, na catedral de Seul. Cerimônia grandiosa. O Governo manifestou a sua gratidão à Santa Sé por colocar um representante no seu país. Os missionários es-

trangeiros, franceses, americanos, irlandeses, colaboravam com o clero nacional já numeroso. Em Seul, em 11 de Junho último, mais de 20.000 católicos se incorporaram numa imponente procissão do Santíssimo Sacramento.

Agora, o terror vermelho tombou com garas de abutre sobre este país, que outra coisa não queria senão viver em paz!

OS MISSIONÁRIOS NÃO ARREDAM

Que vai ser do catolicismo tão promissor na Coréia do Sul?... Confiemos em Deus. "Sangue de mártires é semente de cristãos."

Uma certeza temos já: é que os missionários não arredam pé. Viverão, e, sendo preciso, morrerão heróicamente. São assim em toda a parte os missionários.

Segundo informa a ANI, confirma-se que o Vaticano ordenou aos missionários católicos na Coréia que não abandonassem os seus postos, apesar da guerra. Estas instruções aplicam-se também ao Delegado Apostólico em Seul, não obstante ser de nacionalidade norte-americana.

O MOTIVO

— João, podes procurar outra casa, porque não me serves!

— O patrão despede-me?! Não sei porque! Tenho a certeza de que não fiz nada...

— Pois é por isso mesmo!

CASO PÉSSIMO...

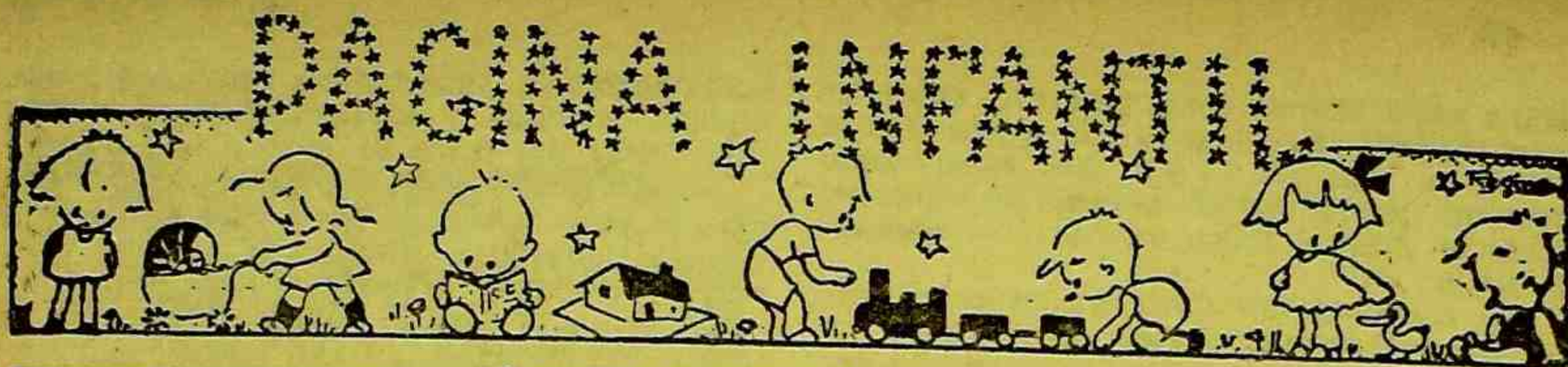
Entre dois médicos:

— Você tratou o Malaquias de um tifo? Dize-me que foi um caso mau.

— Péssimo! O homem não me pagou.



SÃO JOAQUIM DA BARRA — D. Maria da Conceição com a Irmandade de São Benedito agradecendo uma graça a Nosso Senhor Ressuscitado.



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

A desobediência

— Titia, posso brincar no terreiro?

— Pode, sim, mas não quero prosa com a Rosinha. É uma menina tão levada quanto desobediente!

— Fique descansada, titia. Não desobedecerei a senhora.

— Muito bem. Quando sua mãezinha chegar da cidade, contarei a ella que você se comportou como uma pequena senhora...

Lenita saiu muito satisfeita, mordiscando uns sequilhos, que estavam ótimos.

— Quero me comportar sempre bem, pensava ela, enquanto mastigava. Assim, mamãe deixará que eu passe minhas férias aqui na fazenda... Que vida boa levo aqui!... Quando eu crescer, hei de morar num lugar assim... De manhã cedo tomarei quatro... não, cinco copos de leite!... E, depois do café, irei abocanhar as frutas que amadureceram no pomar... Um vidão!...

— Lenita!... Lenita!...

A menina se voltou.

— Ah! é você, Rosinha?

— Sou, sim. Vamos molhar o pé no córrego?

— Não. Titia não gosta de travessuras... Poderíamos cair lá dentro e...

— Lá vem você com esse "Titia não quer! Titia não deixa! Titia não gosta!..." Uhm! que enjoamento! Eu é que não sou boba. Faço o que eu quero... brinco o dia inteiro... E quando alguém me diz: "Não faça isso!...", ah! aí é que eu mostro quanto valho... Faço mesmo e ninguém me ama mais!...

— É, mas, quantas vezes você apanha...

— Ah! Mas isso passa... depois, logo ficarei grande e ninguém bate em meninas crescidas... Olhe, ainda ontem, andando pelo milharal, descobri uns pés de pipoca. Si eu não fosse valente e fizesse o que os outros mandam... não comeria isto: veja!

Lenita olhou para a mão encardida da filha do administrador. Estava cheia de pipocas muito brancas.

— Mamãe me mandou à casa da minha madrinha. Inventei um caminho... e pronto: descobri esta "maravilha"!

— Gosto muito de pipoca, mas não sei se a titia...

— Lá vem você de novo com isso! Deixe de bobagens e prove.

Lenita provou. Achou delicioso o "manjar"...

— Gostaria de arranjar algumas espigas dessas para mim... Mas não sei... isto é... onde fica o lugar?

— Do lado esquerdo do milharal... Se você quiser vir comigo...

— Vou, sim.

Muito bem. Gosto de ver gente decidida. Olhe. Com um punhadinho assim, pode-se encher uma panela deste tamanho!

— É?!

— Pois então! É só pôr um pouquinho de banha, sal e fogo! Nada mais!

— Que bom! Mas...

— Não se assuste. Sua tia não precisará saber de nada. Venha à noitinha em casa. Eu mesma prepararei a pipoca para você.

— Oh! muito obrigada, Rosinha.

As duas atravessaram o pequeno córrego, que entrava pela horta a dentro, e meteram-se pelo milharal.

Andaram bastante tempo naquele mundo de espigas que não acabava mais.

— Veja. É aqui.

— Uhm! Quantas espigas!... Apanhemos bastantes.

— Nada disso. Uma só. Para que mais? Voltaremos sempre, sem que ninguém saiba.

— Ah! está bem.

— Agora, volte para casa e esconda a espiga em qualquer lugar que sua tia não veja. Logo que eu voltar...

— Mas você não vem comigo?

— Preciso ir à casa da madrinha.

— Está bem. Então está combinado. A noitinha, quando sua mãe for à reza...

— Isso mesmo.

— Levarei a espiga e nós duas arrebitaremos as pipocas.

— Justamente.

— Então, até logo!

— Até logo e cuidado! Acho melhor você atravessar o chiqueiro, para que sua rica tia não veja o que leva aí...

— É verdade. Poderia me avistar da janela da varanda...

— Até logo!

— Até logo!

Lenita tomou outro caminho e abriu a portinhola do chiqueiro.

— Titia nunca saberá, pensava ela. Afinal, não estou fazendo grande coisa de mal... Com tantos pés de milho que ela tem plantado aí, o que é uma simples espigazinha? Re-

sinha não é tão má como parece... Gosta de mim, coitada! É uma pena que a titia não se simpatize com ela... Ah! mas estou muito contente porque já sei o caminho. Voltarei todos os dias... Todos os dias... e comerei tanta pipoca!...

E enquanto calculava mentalmente que porção de preciosas pipocas arreventaria daquela carreirinha de milho, ia passando por entre os leitões e os porcos, que pachorentamente se esquentavam ao sol.

Foi quando, de repente, um leitãozinho atrevido... vendo a espiga seca, achou que aquêle manjar era dê.e, e nhoc! tentou abocanhá-lo!

Lenita não gostou, e pretendendo assustar o confiado porquinho, brandiu a espiga de modo ameaçador. Foi peor!

O porquinho não compreendeu, ou fêz que não compreendeu. Estava acostumado com a

velha cozinheira, que todos os dias lhe trazia espigas deliciosas... Avançou ainda mais, tentando tirar das mãos da menina a espiga...

Lenita poz-se então a correr com tôdas forças das suas perninhas gorduchas, como se o inocente leitãozinho fôsse uma terrível pantera da Africa!

E enquanto corria, ouvindo atrás dela o tropel do porquinho, gritava ainda mais.

Felizmente, alguns colonos acudiram, e tudo se resolveu...

Lenita levou um susto tão grande, que nunca mais se esqueceu!

Desta vez, a promessa que fêz à tia foi sincera. Nunca mais quis saber de conversa com Rosinha, que é uma menina má e desobediente, porque ela sabe por experiência própria, que sempre há um castigo reservado às crianças travessas que não gostam de obedecer...

Telegramas

— O Cardeal Griffin da Inglaterra afirmou que continuará a luta pela causa da liberdade, até estar apto para garantir a educação católica às crianças católicas.

*

— A A. C. Italiana condena a coeducação infantil, por falhar tanto nas bases morais como biológicas.

*

— A mensagem do Papa aos jornalistas foi reproduzida por 42 diários e 7 revistas espanholas.

*

— Um millionário dos Estados Unidos, com receio da guerra, enterrou 40 mil dólares na sua residência.

*

— Será chamada "Plaza Pio XII" a atual designada com o nome de "Plaza Rusticucci", em Roma.

*

— Foram presos na Coréia 67 missionários beneditinos.

*

— Fala-se da possível descoberta de um antídoto contra a paralisia infantil, extraído do

leite materno. Um pediatra afirmou em Madrid que 50 por cento das crianças hoje são neuróticas e entre as causas desta deficiência orgânica apontam-se "a falta de mãe e a desordem doméstica".

*

— Declarou Edgar Hoover, chefe da Federal Bureau Investigations, que o partido comunista dos Estados Unidos dispõe de 54 mil militantes e 500.000 simpatizantes.

*

— As propriedades da Igreja na Itália estão divididas entre milhares de pequenos proprietários. Ficam portanto livres da nova lei do Governo sobre as grandes propriedades.



— É verdade que o senhor quase se afogou, esta manhã, no banho de mar?

— Absolutamente verdade. Se o banhista não me acudisse a tempo, estaria a senhora, a estas horas, falando com um cadáver.

Testamento de Luis Veillot

Luis Veillot, o grande jornalista católico francês, deixou no seu testamento estas palavras:

"Eu quisera que assim como se distribui a comida à porta dos conventos, assim se distribuisse às portas das igrejas e dentro delas os jornais católicos.

"Quisera que os testamentos católicos deixassem legados para a imprensa católica.

"Quisera que nas lojas, nos armazens, nas farmácias, nas oficinas, em suma, em todos os pontos de venda se comprasse o jornal católico como se faz provisão de artigos para a alimentação e outras necessidades da vida.

"Quisera que, no livro de contas da família, houvesse esta despesa: para assinaturas de jornais católicos, tanto.

"Quisera ter os bolsos cheios de escritos e fôlhas católicas para as distribuir nos comboios, nos elétricos, nas ruas, nas visitas, nas igrejas, nos mercados, nas escolas e em toda a parte.

"Quisera que, ao passar pelas ruas, toda a minha popularidade, recomendação e fama se reunisse nestas palavras: olhe, aí vai um jornalista católico.

"Quisera que ao pé da cruz da minha sepultura escrevessem aqui espera a esmola de uma oração um jornalista católico."

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (81)



E fiz tudo. Se o Padre Sílvio o soube, a ninguém jamais o disse.

Longe, os canhões nazistas troavam, indecisos, e os acontecimentos prometiam para logo a derrocada final. Os últimos corpos de forças brasileiras tinham ido buscar a vitória decisiva.

* * *

Os poucos dias do noivado fugiam rapidamente.

Nas vésperas das núpcias, Ni e Sálvio ofereceram aos seus amigos um jantar de despedida, na cidade. A par da amizade futura, deram aos convidados modesta lembrança: um santinho em formato de "carnet", contendo dupla face estampada, onde de um lado se lia, sob uma divisa, a palavra "Hoje". Aí estava representada a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Na outra face, "Amanhã" via-se a morte de Jesus no Calvário, aos gritos enfurecidos do populacho.

O noivado de Ni tem uma testemunha ocular: a irrequieta Sandra, que faz um corolário de promessas ao seu "ingrato" Santo Antônio.

Os noivos navegavam, assim, na galera verde da esperança, sob a bandeira cristã, aceitando com seu exemplo a Noeme e Fausto, que se mostravam mui inclinados a imitar os jovens patrões. Há, entre os dois empregados, olhares quilométricos e telegráficos...

Sálvio se desvelava ao redor de sua futura esposa; contava-lhe até os mínimos pensamentos. Ouvindo a narração da entrevista final, que ele tivera com Flávia Mansão, Ni censurou o noivo, compadecida de sua algoz:

— Foste violento, Sálvio!

— E se-lo-ei, querida, para todos os que intentaram separar-nos, solapando nossa união.

E seus olhos cobriram-se de sombras ameaçadoras.

— Sálvio, não fiques assim, com um aspecto tão mau, tão revoltado...

Ele sorriu, como antigamente.

— Tranquiliza-te, minha Hieronides! Ao teu lado e contigo eu serei bem manso.

Ela não duvidou, porque os dois estavam em Jesus e com Jesus — o Cordeiro Celestial.

O rapaz vingava-se agora de outro modo, procurando adivinhar até os pensamentos da jovem e querida noiva, pagando-a com juro e sofrimento passado.

O afeto que os unia era muito mais forte,

porque se lembravam do muito que haviam sofrido por causa dos seus intempestivos corações.

Quanta doçura e cordialidade havia agora entre eles!...

* * *

O dia vinte e oito de Fevereiro, daquele penúltimo ano da guerra, amanheceu sob trinados e gorjeios festivos da passarada.

Na crista do monte, o sol, o eterno pintor, surgia vagaroso, a renovar as côres do firmamento.

Nos tufos da folhagem o orvalho, como diamante engastado, irisava, orlando as folhas verdes.

Era o dia do enlace nupcial da ex-professora e do valente ex-convocado.

Chilreavam as aves, mensageiras aladas, que revoavam na pureza daquela manhã clara e azulada.

Havia em tudo um ar de festa.

Quando os sons plangentes do bronze se perderam no recôncavo da serrania, o cortejo nupcial de Sálvio Dougas Santa Cruz e Hieronides Corneli, suave como em sonhos, penetrou no templo.

Os sons profundos da Marcha Nupcial — sonho encantado de toda mulher — enchiam as arcadas do templo. As rosas, desabrochadas, perfumavam o altar.

Grupos de curiosos formaram um outro cortejo, bizarro e gratuito, em homenagem ao aviador que destruiu não um, mas "dez" submarinos, e à dedicada enfermeira, tão meiga e tão gentil.

Muita solteirona forçada proclamou as "bem-aventuranças" do celibato. Muita comadre segredou confidências malévolas sobre os arrufos da noiva "pobretona". É escândalo ser feliz!

Ao abrigo daqueles ventos máus, estava a jovem Corneli ao lado daquele que seu coração escolhera para piloto nas procelas da vida.


Ancorada naqueles braços fortes e amorosos, Hieronides desafiava as marés bravias que rondam as fortalezas humanas. O amor sem limites que dedicava ao jovem, que amara até mesmo nos dias revoltos do seu orgulho ferido, era um farol a guiá-la até aos braços maternos de Maria Imaculada.

De alma serena, ela orava com piedade, confiança e amor, antes que o ministro do Altíssimo soldasse para sempre a corrente que a ligaria ao seu querido e valoroso Sálvio.

Ambos sofreram muito quando se deixaram guiar pelos ímpetos de seus orgulhosos corações, esquecidos de que em amor sempre deve haver pequenas renúncias para que haja paz, deve haver comp'acência, para que o entendimento seja duradouro. Agora, ambos compreenderam que deve existir mútua condescendência, para que sejam eternos os laços de amor que ligam os corações dos que muito se amam. Amar é compreender, renunciar e agradar mutuamente.

(Continua)

Artigos de Couro

- 
- 1 — Bilheteira com divisões para notas e níqueis. N.º 6-05. Cr\$ 64,00.
 - 2 — Conjunto para mesa. Para papéis, cigarros, porta-caneta e calendário eterno. N.º 6-06. Cr\$ 180,00.
 - 3 — Bilheteira com divisões para dinheiro, níqueis, cartões, etc. N.º 6-07. Cr\$ 50,00.
 - 4 — Chaveiro com seis prendedores. N.º 6-03. Cr\$ 30,00.
 - 5 — Bloco para mesa. Fôrro de sêda. Índice ender. e calendário. N.º 6-08. Cr\$ 120,00.
 - 6 — Bilheteira moderna. Para notas e níqueis. Com zip. N.º 6-09. Cr\$ 47,00.
 - 7 — Pasta para mesa com 30x40. Forrada. Divisões para selos, documentos, etc. N.º 6-10. Cr\$ 300,00.
 - 8 — Pasta com zip contendo bloco cartas, livro endereços, porta-cartões e lapis. N.º 6-11. Cr\$ 210,00.
 - 9 — Bilheteira. Divisão para dinheiro, cartões, selos, livro endereços e lapis. N.º 6-12. Cr\$ 45,00.
 - 10 — Porta-retratos. 13x18. Forrado. N.º 6-13. Cr\$ 80,00.
 - 11 — Jôgo de 4 peças para mesa. Pasta, porta-retratos, berço mata borrão e bloco endereços. N.º 6-14. Cr\$ 450,00.
 - 12 — Caixa para notas com termômetro estrangeiro. N.º 6-15. Cr\$ 160,00.
 - 13 — Jôgo de 3 peças. Pasta, berço mata borrão e bloco. N. 6-16. Cr\$ 250,00.
 - 14 — Cinzeiro americano "Safex". Base couro e calendário. N.º 6-17. Cr\$ 120,00.

Remessas pelo Serviço de Reembolso Postal.

DINAL DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA.
— a serviço do interior —

R. Cons. Furtado, 742 Tel. 6-3376 End. Tel. "Superdinal" C. Postal, 206-A - SÃO PAULO